

Hannover reduz "prime"

Nova Iorque — O Manufacturers Hannover, o quarto maior banco dos EUA e um dos maiores credores do Brasil, baixou ontem sua **prime** (taxa preferencial de juros) em meio ponto percentual. A **prime** passou de 11,25% para 10,75%. É a primeira vez, desde 1983, que a taxa cai abaixo de 11%.

Nenhum outro grande banco dos EUA acompanhou o Manufacturers, que anunciou a queda às 15h45min da tarde de ontem, com efeito a partir de hoje. Esperase que outros grandes bancos também baixem suas taxas de juros no mais tardar até amanhã. A última queda da **prime** ocorreu há apenas duas semanas.

Economia

A baixa de ontem, como as anteriores, era previsível, pois o Federal Reserve, o Banco Central dos EUA, já tinha baixado a taxa dos **federal funds** (taxa que os bancos cobram uns dos outros no mercado do **overnight**) de 8,5% para 7,75%, na sexta-feira. Só que a queda, desta vez, foi de meio ponto, ao contrário das baixas de 0,25 ponto percentual que vinham caracterizando as reduções da **prime** ultimamente. Para o Brasil, uma queda como a de ontem, representa certamente boas notícias, pois a médio prazo o país economizará algo em torno de 350 milhões de dólares no serviço de sua dívida externa.

No plano interno dos EUA, juros mais baixos significam aquecimento da economia e os investidores reagiram bem. Até 14 minutos antes do fechamento, a Bolsa de

Nova Iorque estava em baixa acentuada de sete pontos. Quando a notícia da redução da **prime** chegou ao pregão, o mercado reagiu, fechando em ligeira alta de 0,88 pontos.

Nova queda

No final da tarde o economista-chefe do Manufacturers, Irwin Kellner, previu que as taxas de juros poderão voltar a crescer a partir do próximo ano, admitindo-se que não haja uma nova recessão na economia americana (o que considera improvável). Ele estima, apesar disso, que ainda é possível uma nova queda de 0,25% na taxa antes da tendência à alta ser retomada.

Segundo ele, a decisão do Manufacturers de baixar a **prime** foi tomada em função da retração dos empréstimos bancários, devido à diminuição do ritmo da economia dos EUA nos dois últimos trimestres deste ano. Kellner afirmou que o FED deu um sinal inequívoco de que pretende manter as taxas de juros baixas, reduzindo as taxas dos **federal funds** que ontem fecharam a 7,6%.

O Federal Reserve pode adotar essa política pois a inflação nos Estados Unidos continua baixa. Para 1985, Kellner prevê uma inflação entre 3,5% e 4%, abaixo dos limites esperados para este ano e o terceiro ano consecutivo de baixa nos índices inflacionários nos EUA.

FRITZ UTZERI
Correspondente

para 10,75%